

DESINFORMAÇÃO E CUIDADO NAS ESTRATÉGIAS DE PROTEÇÃO E DEFESA CIVIL NAS INUNDAÇÕES DE 2024 NO RS

Janis Linda Loureiro Moraes, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), Grupo de Pesquisa Cuidar_Com



Problema de Pesquisa

Diante da crise climática (Trancoso *et al.*, 2025) e da necessidade de ampliar a pesquisa sobre comunicação de risco (Agyepong & Liang, 2022), este estudo objetiva *reconhecer como a desinformação e o cuidado tensionaram as estratégias de comunicação em defesa civil nas inundações de 2024 no RS, Brasil.*

Revisão teórica

Estratégias e cuidado: Scroferneker (2008); Ponchirolli (2007); Coombs (2022); Massoni (2007); Brugère (2023).

Comunicação de risco e desinformação: Iglesia e Coma (2011); Victor (2015); Alcaide (2023)

Metodologia

Pesquisa qualitativa exploratória

- Complexidade (Morin, 2015)
- Hermenêutica em profundidade (Thompson, 2011)
- Análise de conteúdo (Maia; Hauber; Paula, 2022).

Análise de um vídeo do governador do Estado publicado no Instagram oficial do governo do Rio Grande do Sul em *collab* com a Defesa Civil do RS.

Estratégias e desinformação nas inundações de 2024:



Entre as unidades que registram estratégias articuladas pelo governo nas inundações - nas quais foi possível observar a abordagem tecnicista de *crisis management* - evidenciou-se de forma a transcender as proposições tradicionais a criação do Núcleo de Combate à Desinformação para dar conta dos fluxos das redes sociais que tensionam a comunicação pública.

Na análise, a partir dos comentários do vídeo do governo no Instagram, em relação à desinformação, o trecho “*qual a fonte de notícias climáticas?*” revela um questionamento recorrente acerca da desinformação, capaz de fragilizar a comunicação e afetar a eficácia das medidas de proteção (Alcaide, 2023).

Considerações

O estudo buscou reconhecer como a desinformação e o cuidado tensionam as estratégias de comunicação em defesa civil.

Como resposta, compreende-se que as estratégias de comunicação articuladas apresentaram uma abordagem bastante tecnicista; enquanto uma perspectiva relacional necessária para o cuidado, ainda precisa ser incorporada pelas organizações públicas.

Essa defasagem relacional também emerge na manifestação discursiva de questionamento sobre as fontes de informação nas redes sociais, interpretadas como um ambiente de desinformação.